



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10208 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

Regulação educacional por resultados: estratégias do Banco Mundial para a educação básica

Aline Bettiolo dos Santos - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Elton Luiz Nardi - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

Regulação educacional por resultados: estratégias do Banco Mundial para a educação básica

Resumo

O trabalho tem por objetivo explorar estratégias do Banco Mundial para a educação básica, identificadas no documento *World Development Report – Learning to realize education’s promise*, publicado em 2018, buscando focalizar orientações relacionadas à gestão, afins com a lógica de regulação por resultados. Em vista das três estratégias defendidas pela agência – avaliar a aprendizagem, agir sobre evidências e alinhar atores, fazendo com que todo o sistema funcione em favor da aprendizagem –, destaca que a ênfase em reformas que preconizam inovações tem em conta a lógica da governança, o discurso de qualidade e o argumento de se focalizar a aprendizagem. Conclui que tais estratégias tentam elidir os aportes teóricos que embasam seus formuladores, a influência do setor privado sobre a educação básica pública, o caráter neotecnicista e a lógica de resultados, além da disputa de distintos projetos societários.

Palavras-chave: Regulação por resultados. Gestão educacional. Banco Mundial.

Com a reestruturação produtiva do capital ocorrida nas décadas finais do século XX, iniciada, em princípio, em países centrais, uma nova lógica se instaura. A ênfase em resultados extrapola o campo econômico, também repercutindo no campo educacional, e se conecta à privatização *da* e *na* educação, em contexto de disputa de projetos societários (PERONI; SCHEIBE, 2017). Atentos a esse contexto, o trabalho tem por objetivo explorar estratégias do Banco Mundial (BM) para a educação básica, identificadas no documento *World Development Report (WDR) – Learning to realize education’s promise*, publicado em 2018^[1], buscando focalizar orientações relacionadas à gestão, afins com a lógica de regulação por resultados. Nesta lógica, as políticas de regulação envolvem modos de regulação institucional que concebem a escola como um sistema de produção (MAROY; VOISIN, 2013).

As orientações incidentes sobre a gestão se articulam à lógica de regulação por resultados subsumidas na ênfase à aprendizagem, que é um dos conceitos centrais do

documento. No sentido de realizar a chamada promessa da educação, sobre a qual importa questionar a que e a quem está endereçada, a agência destaca no WDR algumas orientações, indicando-as como três respostas políticas, a saber: avaliar a aprendizagem, agir sobre evidências e alinhar atores, fazendo com que todo o sistema funcione em favor da aprendizagem. Ademais, a forma como o BM organiza a composição do texto é sugestiva do seu esforço em relacionar os problemas educacionais, especialmente o da aprendizagem, ao discurso da necessidade de produzir resultados. Sugestivamente, o ponto de partida da subseção em que reúne algumas de suas prescrições – *How to realize education's promise: three policy responses* – são os resultados de aprendizagem.

Na sequência, o BM enfatiza que “adotar uma métrica de aprendizagem sem nenhum caminho confiável para alcançar objetivos de aprendizagem simplesmente levará à frustração” (WORLD BANK, 2018, p. 16). A ideia em destaque é que as três estratégias dependem uma da outra, assim, a escola e, ao que parece, o sistema de ensino e os sujeitos [2] necessitam estar alinhados para que as inovações que envolvam avaliar a aprendizagem não sejam efêmeras. As supostas inovações decorrentes das avaliações também são relacionadas às reformas, pois, na linguagem da agência, medir a aprendizagem é necessário para guiar reformas.

No sentido de captar pistas, tendências e ressignificações, consoante propõem Evangelista e Shiroma (2018) a partir de fundamentos marxistas, ressaltamos que o WDR (2018) sinaliza a aposta na lógica de regulação por resultados como forma de realizar a chamada *promessa da educação*. Mostra de ressignificações das estratégias do BM ocorre quando a ideia do *Education For All* (EFA) começa a ser substituída por *All For Learning* (AFL) e, então, por *Learning For All* (LFA). A insistência sobre o LFA também é justificada pelo suposto maior potencial de recompensa, seja das crianças ou da sociedade como um todo, com o êxito das três estratégias mencionadas. Para o BM (2018, p. 16),

Quando as crianças têm uma evolução de mentalidade, significa que elas entendem seu próprio grande potencial de aprendizagem, elas aprendem muito mais do que quando elas acreditam ser limitadas por uma inteligência fixa. As sociedades têm a mesma oportunidade. Ao adotar uma expansão social de mentalidade – reconhecendo as barreiras para aprendizagem, mas também as oportunidades reais de quebrá-las – elas podem progredir na aprendizagem.

Como um de seus aportes teóricos, a agência embasa seus argumentos em estudos de Carol Dweck – PhD em psicologia pela Universidade de Yale e que, desde 2004, é docente dessa área na Universidade de Stanford. Investiga sobre personalidade, comportamento, origem das personalidades e seu papel na motivação e na autorregulação, bem como seus impactos em resultados e em processos interpessoais. Conforme descreve Zints (2018, p. 3), com base na referida intelectual, “*mindset* – mentalidade – é o jeito como pensamos, como filtramos os pensamentos e atribuímos significados às coisas”. Assinala-se que Carol Dweck desenvolveu o termo *growth mindset* – crescimento/evolução de mentalidade – a partir de suas pesquisas sobre motivação, personalidade e desenvolvimento. Em estudo publicado em 2008, a autora aproxima o debate sobre *mindset* à área da psicologia cognitiva, da neurociência, ao debate sobre resultados na matemática e na ciência, ressaltando que, “inteligência fluida reflete a habilidade de raciocinar e de resolver problemas” (DWECK, 2008, p. 3).

Percebemos que o argumento de focalizar a aprendizagem é relacionado a uma perspectiva de regulação por resultados, enquanto obrigação, com vistas à eficácia escolar. Tal argumento combina-se com um discurso que preconiza inovações e supostos benefícios

para a educação, mas que tende a uma ideia de controle, buscando veicular a visão de mundo do BM, em consonância com o capitalismo contemporâneo. Nesse sentido, a qualidade da gestão escolar é situada como um dos fatores fundamentais que conduzem à aprendizagem. Segundo se apresenta no documento, a gestão faz parte do grupo de intervenções em nível escolar que afeta os processos de ensino e de aprendizagem (WORLD BANK, 2018), sendo sugerido, como um dos princípios centrais, “foco na gestão escolar e reformas na governança para melhorar a interação entre professor e estudante” (WORLD BANK, 2018, p. 23).

Tendo em conta o discurso que identifica a lógica do capital, Freitas (2012) sublinha que a ênfase em gestão e em tecnologia constituem características da forma como os empresários fazem modificações no âmbito da produção e que essa lógica é transferida para a educação. Para o autor, isso refere um neotecnicismo, que “se estrutura em torno a três grandes categorias: *responsabilização*, *meritocracia* e *privatização*. No centro, está a ideia do controle dos processos, para garantir certos resultados definidos *a priori* como ‘standards’, medidos em testes padronizados” (FREITAS, 2012, p. 383, grifo do autor).

Consideramos que, no rol de elementos abordados pelo BM para se realizar a *promessa da educação*, a gestão educacional/escolar figura como um domínio estratégico. É possível captar o vínculo entre orientações da agência e a regulação por resultados no WDR (2018) a partir da ênfase e da aposta em reformas que preconizam inovações e têm em conta a lógica da governança, o discurso de qualidade e o argumento de se focalizar a aprendizagem, com a obrigação de resultados, de eficiência e de eficácia. Contudo, tais estratégias tentam elidir os aportes teóricos que embasam seus formuladores, a influência do setor privado sobre a educação básica pública, o caráter neotecnicista, além da disputa de distintos projetos societários.

Referências

DWECK, C. S. *Mindsets and Math/Science Achievement*. 2008. Disponível em: https://www.growthmindsetmaths.com/uploads/2/3/7/7/23776169/mindset_and_math_science_nov_2013.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, G.; RUMMERT, S.; GONÇALVES, L. (Orgs.). *Trabalho e Educação: interlocuções marxistas*. Rio Grande: Editoria da FURG, 2018. p. 87-124.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2021.

MAROY, C; VOISIN, A. As transformações recentes das políticas de *accountability* na educação: desafios e incidências das ferramentas de ação pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 881-901, jul./set. 2013.

PERONI, V.; SCHEIBE, L. Privatização da e na educação: projetos societários em disputa. *Retratos da escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 387-392, jul./dez. 2017.

ZINTS, S. *Effectiveness of a growth mindset in education*. 2018. Disponível em: <https://nwcommons.nwciowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?>

article=1090&context=education_masters. Acesso em: 13 jun. 2021.

WORLD BANK. *World Development Report*. Learning to realize education's promise. Overview. Washington, DC, 2018.

[1] O WDR integra o *corpus* documental de uma pesquisa maior e em andamento, que analisa relações entre regulação por resultados, gestão educacional e orientações do BM.

[2] Ao adotar a perspectiva teórico-metodológica de Evangelista e Shiroma (2018) para o trabalho com documentos de política educacional, importa descobrir os sujeitos individuais e/ou coletivos envolvidos na formulação da política, como parte de uma análise cuidadosa que busca a gênese da política ou a motivação para sua reforma. De outra perspectiva, como é a do BM, encontramos atores, entre os quais estão: setor privado, políticos, organizações da sociedade civil, atores internacionais e burocratas.